

O ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICIOZO.

ANNO VII

SABBADO 19 DE MARÇO DE 1864.

NUMERO 304

« O ARARIPE » se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos, todos os mais para serem publicados deverão vir legalisados.

O preço da assignatura è por um anno 5000, dor seis meses 3000. Nas publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 linhas gratis, as mais á 60 reis. Os que não forem pagarão 100 reis.

Crato, Typographia de Monte & Comp. Rua Grande N.

O ARARIPE.

O CORREIO.

De alguns annos á esta parte os poderes de estado teem applicado serio cuidado ao melhoramento de alguns ramos do serviço publico, e o nosso systema postal não teem sido inteiramente esquecido. Na Corte e em algumas provincias, tem elle soffrido uma reforma quasi radical, e as communições se vão fazendo sinão completamente bem, pois que muitos embarços se dão ainda, que não é possível vencer, ao menos de um modo a satisfazer as necessidades da occasião.

No Ceará porem continua ainda o correio no mesmo pé, em que o instituirão os antigos governadores, e quicá em peiores circumstancias: porque, tendo se multiplicado as relações, tendo se desenvolvido grandemente o commercio, os estafetas do costume nem bastão já para a conducção da correspondencia official, muito mais frequente e copiosa que então.

Quando se organisou no Ceará o serviço postal, erão mui poucas as povoações, em que devião tocar os estafetas, e alem de não existir a imprensa, era tão pouco volumosa a correspondencia, q' transitava pelo correio, q' podia um homem à pé percorrer em tres semanas a extensa linha da Capital ao Crato, da Capital ao Tauhá etc. Hoje porem isto se torna impossivel, e devendo faser-se essa viagem duas veses por mes, gastando cada estafeta trinta dias de ida e volta, observa-se que raras veses acontece, e muito menos na estação das chuvas, quando os rios vedão a passagem a esses pobres homens, que, carregados até os olhos, não teem meio algum de transporte.

Durante todo anno passado, uma só ves não chegarão ao Crato, no dia marcado, os estafetas, conductores das malas do correio.

A linha do Crato é com effeito a mais extensa das tres que existem creadas, mas a mesma irregularidade observa-se no resto da provincia; por toda parte é mal feito esse serviço e não satisfás as necessidades publicas.

Cumpre pois que se adoptem algumas reformas no nosso correio, tornando-o de algum proveito para a provincia, ou antes collocando-o nas condições que

requer o maior desenvolvimento de nossas relações internas externas, e o augmento decuplo da correspondencia do governo e dos particulares.

E' insufficiente e por demais escaço o transporte, que offerece o correio do Ceará, communicando a administração central com as diversas agencias da provincia duas veses apenas em cada mes. E' preciso q' as malas sejam expedidas todas as semanas, á imitação do que se fás em Pernambuco, ou quando menos de dés em dés dias.

E' demasiadamente extensa a linha da Capital ao Crato, com todas as suas agencias intermediarias, e excede muito ás forças de um homem a correspondencia que se recolhe em todas ellas na ida, e mui principalmente na volta. Convem pois que esta linha seja subdividida, tornando se menor a extensão, mais ligeiro o peso a transportar. Esta medida será de muito proveito e se tornará grandemente efficaz. Um estafeta poderá partir da Capital directamente á villa da Cachoeira, dahi ao Icó, Lavras, Missão velha, Barbalha e Crato, fazendo uma economia de tempo e distancia; em quanto outro partindo da Capital para o Aracaty, com escala pelo Aquirás e Cascavel, poderá tocar na villa de S. Bernardo, e ir terminar sua viagem na villa do Pereiro, até hoje segregado de toda communicação, e recebendo a correspondencia por via do Icó.

Dividindo se por este modo o serviço dos estafetas, podem elles faser a viagem da Capital ao Crato em dés dias, visto que poupão todo tempo que demorão nas diferentes villas, e economisão para mais de vinte legoas, que são obrigados á faser subindo pela margem do Jaguaribe até o Icó. Os estafetas da linha do Pereiro podem realizar a sua viagem de ida em oito dias, quando muito.

Esta divisão, dirá alguém, tem o inconveniente de cortar as communicações, que se faserem pelo correio, da cidade do Aracati para a do Icó, dois pontos que faserdo entre si um commercio muito activo, necessitão ter uma linha de correios. Esta objecção porem não é para embarçar. Do Icó ao Aracaty e vice-versa os viajantes são tão frequentes, que quasi nunca se tem necessidade do correio publico: mas que não seja assim, o estafeta que vem ao Pereiro poderá seguir até o Icó sem outro inconveniente, que faser mais dois dias de viagem de ida e volta.

O Ceará não despensa mais tempo uma reforma neste sentido, e nós chamamos a attenção do gover-

ILEGIVEL

no para essas poucas linhas, que acabamos de escrever, no intuito de provar, quanto é desvantajoso e máo o nosso systema postal, pois que ellas suscitaram muitas outras considerações, que por brevidade omitimos.

J. Brigido.

NOTICIARIO.

No dia 5 do mes passado o senado havia approvado a eleição feita nesta provincia, reconhecendo senador ao nosso distincto amigo Dr. Pompeo.

Foi nomeado 2.º escripturario da thesouraria de fazenda o nosso amigo o Sr. Luis Carlos da Silva Peixoto.

Foi nomeado procurador fiscal da thesouraria provincial o Sr. Dr. Gervasio Cicero de Albuquerque Mello.

Foi nomeado chefe de policia da provincia o nosso distincto comprovinciano e amigo Dr. Hypolito Caciano Pamplona.

Escrevem-nos da Corte:

Rio 6 de janeiro de 1864.

POLITICA — A situação desenha-se verdadeiramente liberal, mas com a moderação que a epocha exige, porque de outra forma seria retrogradador. Em politica não se restauram situações perdidas, e estragadas. Ha todavia no presente serias complicações, causadas pelo legado que o ministerio passado deixou ao actual, as aposentadorias dos magistrados, as encampações das empresas, e os imprestimos. Mas entre todas, a que inspira cuidados é a questão das aposentadorias. O governo pede bil de indemnidade, e a camara não está toda de accordo, mas o governo tem maioria, e está forte; porque conta com as camaras, que são tudo.

Os vermelhos exploram o terreno, insinuam a resistencia, e o conselho pegou: o supremo tribunal resistio aos decretos do governo por um voto (vid. questão na Gasetta Official de hoje.)

POLITICA DA PROVINCIA — É o Laffayete o presidente, liberal de tempera, honesto, illustrado conhecedor da politica da provincia, porque foi longo tempo jornalista. Elle vae com as melhores disposições.

Leva de Secretario o José Julio, comprovinciano nosso, nomeado a pedido e por prevenção do Pompeo.

ELEIÇÃO PROVINCIAL — O Bernardo e os amigos d'elle recebem no Icó os candidatos do Crato, cumpre que voceis ali recebam os d'elles, sejam quem forem. Neste sentido se escreve agora para as Lavras e Icó. Adeos. Teu R.

CHOLERA. Algumas pessoas, recentemente chegadas do municipio das Lavras, dão a noticia de se ter desenvolvido o cholera no lugar Passagem funda, na vizinhança daquella villa.

— A camara dos deputado elegeo, no primeiro do corrente, a mesa que tem de funcionar n'este mez, sendo nomeados os Srs.: presidente Furtado; vice-presidentes, Saldanha Marinho, Valdetaro e Barbosa de Almeida; 1.º secretario Franco de Almeida; 2.º Pedro Luis; 3.º Limpo de Abreo; 4.º José Angelo.

— Na camara dos deputados foi apresentado pelo Sr. Mello Franco e outros 2 projectos: o primeiro autorizando o governo a contractar a navegação do rio S. Francisco, uma estrada de ferro pelo systema americano da cidade da Parahibuna até o Rio das Velhas, com a garantia de 7 por cento no maximo: o segundo prohibido ao senador e deputado o aceitar empregos

do poder executivo, e declarando que fica vago o lugar de magistrado o que aceitar o mandato do representante da nação.

— Foi apresentado no senado outro projecto na sessão de 27 pelo conselheiro Silveira da Motta, prohibindo a propriedade de escravos no Imperio a estrangeiro em cujas nações é a escravidão prohibida, vindo residir no Brasil; ao governo; aos conventos religiosos, ficando porem concedido o prazo de um anno para os estrangeiros, que possuirem escravos disporem dos que tiverem, sob pena de serem considerados livres.

— Ficava gravemente enfermo S. Exc. Rvm. S Sr. Bispo de Crysopolis, esmoler-mor de S. M. I.

— O governo imperial desaprovou terminantemente o acto illegal da maioria do supremo tribunal a respeito das aposentadorias, e ordenou ao presidente d'aquelle tribunal á não admittir a funcionarem os aposentados. O presidente do tribunal pediu sua demissão.

A opinião publica é toda favoravel ao governo.

UM ILLUSTRE AMIGO DOS BRASILEIROS EM PARIS.

Se fôrdes a Paris e quizerdes conhecer um homem sinceramente amigo do Brasil, ide á rua de Oeste e ao porteiro da casa n.º 56 pedi que vos mostre para que lado fica o aposento (appartement) do Sr. Ferd. Dinis.

Não vos vexa para isso a falta de uma carta de apresentação. Puxai o cordão da sineta com o desembaraço com que o fariéis á porta de um amigo velho.

A vosso signal acudirá uma criada, velhinha dos seus 70 annos seguros, mas ainda parlante como uma pega.

Disoi-lhe que desejais fallar ao Sr. Ferd. Dinis, e em vez do bilhete de visita que ella incontinentemente vos pedirá, tornai-lhe incontinentemente que sois Brasileiro.

Pela agradável impressão que notardes em seu semblante avaliareis o praser que ides causar ao amo da casa.

A' palavra — Brasileiro, — nos labios da velhinha um sorriso particular, todo vosso, tomará o lugar desse sorriso habitual, que não é mais o motivo de uma suave sensação da alma, e sim um sestro de costume com que os criados communmente recebem as pessoas que vão procurar seus amos. Ella arregalará os olhos, mirar-vos-ha com affeição de alto abaixo, e, primeiro que vos diga se seu amo está ou não em casa, exclamará cheia de si: « Ah! o senhor é tambem do Brasil?! » e aquelle tambem exprime (ella terá o cuidado de vos explicar depois) que ella já tem visto muitos Brasileiros em casa de seu amo, que a todos tem dado o seu dedo de conversa, que sympathisa com todos, bem como com o Brasil inteiro de que multissimas vezes tem ouvido do Sr. Ferd. Dinis contar-lhe bonitas cousas.

Tomai a cadeira que vos offerecer a boa da mulher; deixai-a discorrer sobre os mais futeis pormenores de um rheumatismo chronico que a atormenta durante o inverno, ou sobre o calor da Arabia que a torra pelo verão. Dai-lhe esse instante de praser em troco do que lhe causa a vossa presença. Amimai-lhe um King charles de raça degenerada que, sem que o chameis, com a infantil meiguice de um menino vosso camarada, saltará sobre vossas coxas e arranjar-se-ha o mais commodo possivel como em leito seu. Deixai tambem um gato folgazão brincar com as abas da vossa sobrecasaca. Il est sage, dir-vos-ha a criada, se notar que vos incommoda o in-

ILEGIVEL

nocente folguedo do animal, phrase com que litteralmente vos assegura que não vos deixará o animal o mais leve senão no vosso fato.

Affagai esses seres que são os amigos familiares dessa creatura que sô porque sois do Brasil — é vossa amiga.

Não estando o Sr. Ferd. Dinis em casa, ella vol-o dirá atropeladamente repetindo a hora a que sahio, e a hora que entrará. E em uma exposição minuciosa das occupações de seu amo, vos porá corrente com os dias certos em que o podereis encontrar. Estando, porem, depois do dedo de conversa, ella, do primeiro degrão de uma escada que vai ter a um sotão, ou cousa que o valha, com força e claresa vos anunciará: Mr. Ferdinand Dinis, voila un monsieur qui arrive du Brésil. . . e estais apresentado ao dono da casa.

Subi.

A' porta de uma saleta, que dá entrada para o interior do aposento, encontrareis de braços abertos e risonho um homem já idoso, de estatura mediana, magro, de olhos vivos, e que vos acolherá pleno de affabilidade.

E' o Sr. Ferd. Dinis.

Elle vos receberá como a um antigo conhecido ou recommendado particular de pessoa da sua maior estima.

Fallai-lhe em portuguez, posto que elle não vos saiba responder a todas as perguntas nessa lingua, as comprehende todavia.

Elle vos pedirá mil informações acerca do Brasil, com esse interesse patriótico com que o faria um vosso compatriota por ventura exilado. Fallar-vos-ha com real conhecimento de muitas das nossas cousas, e, ponde o amor proprio da parte, de entre ellas algumas ignoraveis até então.

Sobretudo vos fallará da nossa litteratura com severa apreciação; citar-vos-ha os nossos autores de maior nota, mortos e contemporaneos, não esquecendo perguntar-vos por muitos destes ultimos com os quaes praticou quando aqui esteve.

Notareis no curto espaço da sua alcova escolarica, já um emblema dos nossos indigenas, já uma paisagem das nossas florestas.

Em uma palavra, quando sairdes da casa do Sr. Ferd. Dinis afigurarse-vos-ha que sahis da casa de um Brasileiro no Brasil.

II.

Justo é realmente que todo o Brasileiro que fór a Paris não se esqueça de ir cumprimentar ao Sr. Ferd. Dinis que, fóra de duvida, bem o merece.

Chegando áquella capital, poucos dias depois, recebia eu de Dresde uma carta do nosso quão distincto quanto sympathico poeta o Dr. Gonçalves Dias lembrando-me esse dever. Já o havia eu cumprido dias antes, apresentando-me, por intermedio de uma carta do meu douto mestre e amigo o Exm. Sr. conselheiro José F. de Castilho, ao illustre estrangeiro que em prol do Brasil tem mais de uma vez concorrido com o merito do seo talento, e que ainda hoje lá de tão longe, já acabrunhado pelos annos, cheio de cuidados que lhe deixão a bibliotheca Santa Genoveva, de que é um dos dignos conservadores, pensa no paiz das flores, como elle chama a terra de Santa Cruz.

E não é pensar tão somente; com o desinteresse de uma dedicação a toda prova ainda nas poucas horas vagas que lhe ficão dos seus immediatos de-

veres, trabalha para o Brasil. Quantos livros raros acha concernentes a este torrão lê-os da primeira á ultima pagina e não os deixa sabir mais da sua bibliotheca.

Mostrou-me elle um vocabulario, livro antiquissimo e raro, da lingua tupy, com que deparára ultimamente na bibliotheca Santa Genoveva e do qual pretende faser uma nova edição a expensas suas.

Para aquelles que se dão ao estudo das nossas cousas esse livro será de summa utilidade.

Quanto ao viver do illustrado litterato, o Sr. Ferd. Dinis passa propriamente uma vida de estudante, mas estudante que vê nos seus livros os amigos certos do futuro. Só na bibliotheca, Santa Genoveva, (uma das mais ricas e frequentadas de Paris) conta elle para acima de 1.000.000 desses amigos.

Relacionado com os primeiros litteratos da França, dispondo facilmente de tantos mil exemplares de livros raros e preciosos (em que sobre tudo prima aquella bibliotheca,) o Sr. Ferd. Dinis, tem vantajosamente cultivado o seo talento e elevado ao maior quilate os seus profundos conhecimentos.

Senhor da litteratura patria è-o tambem da portuguesa, e, posto que pelas circumstancias da sua vida tenha quasi esquecido o portuguez, não se esqueceu entretanto do que a lingua portuguesa possue de melhor em litteratura, e que teve occasião de apreciar em outros tempos. Cita muitas vezes, Camões, João de Barros, Lucena, Bernardim Ribeiro, Fernão Alvares, Ferreira, Bernardes, Vieira, Francisco Manoel, José Agostinho, Santa Rita Durão, Claudio Manoel, Gonzaga, Castilhos, etc., etc., e liga aos nomes a justa apreciação do que uns e outros tem de mais notavel.

Merece-lhe a palavra — SAUDADE — especial sympathia. Ouvi-o enuncial-a com esse tom suave que a palavra por si mesma está ensinando á voz, e que tão doce cala nos ouvidos, como no animo o sentimento que exprime.

Em uma das visitas que lhe fis fui apresentado ao Sr. Michelet, homem tratavel e ameno na extensão da palavra. O Sr. Michelet é de baixa estatura, cheio de corpo proporcionalmente, de olhos azues e vivissimos, fronte larga, cabeça redonda, cabellos todos brancos e tem a voz argentina. Representa mais ou menos 60 annos.

Se estas linhas chegarem a ser lidas pelo Sr. Ferd. Dinis, pelo amigo deveras dos Brasileiros, receba o illustre litterato francez como testemunho do meu affecto — a confissão que faço de que uma das mais gratas recordações que trouxe do seu paiz — e que com orguho conservarei — é a de ter apertado a mão do homem que com o merito da sua penna muito tem concorrido para tornar o Brasil vantajosamente conhecido entre os erópeus.

(Ephemerides de viagens.)

BRUNO SEABRA.

CARTA DE SIMÃO CHRISPIM A LEONARDA TARASCA:

Minha sobrinha Tarasca,
Prenda de meo coração,
Tendo vindo do sertão,
Còxiando até aqui,
Novas tuas quis saber,
Como tens passado ahi.

Como sabes, já sou velho,
Tenho medo de questões,
Evitando occasiões

Vivo quasi todo o dia,
Pois os rolos servem só
Para ti, que andas vadia.

Ora bem: naquelle Ico
Ferve briga até não mais,
E, por cousas musicaes,
Vive o nosso bom vigario
N'um lélê, n'um remexido,
Sem socego, quasi vario.

Dis elle que pretenderão
Defuntal-o d'uma vez
Um marmanjo, dois, ou tres;
Por amor do que mandou
Pedir tropas de policia,
E p'r'as Cortes se queixou.

Com effeito lhe mandarão
Tropa muita de coringas,
Com o que tia Domingas
Tão grande susto rapou,
Que já velha, nos oitenta,
N'um treme-treme abortou!

Não creias, que diga xêtas,
De tal aborto fallando,
Pois que velha, caducando,
É mais facil filhos ter,
Que Coleiras e Porem,
Como tu has de saber.

O Bastinho promotor
Está com elles no xia,
Em juiso denuncia
Por aborto, que tiverão,
E de tal crime convictos
Hoje estão, já me disserão!

Que terra não é a nossa,
Estupenda em raridades? . . .
Mas tambem que autoridades! . . .
São progressos, creatura,
Saberenças de miolo
Da gente = Boaventura!

Ora, vendo cousas taes
Como estar alli quiéto?
Quem corre seo pae tem nêtto,
Dis um patusco anoxim:
Pus os pés em polvorosa,
E vim ter neste Jardim!

Mas, oh! sorte patifona!
Com que cousas deparei,
Quando dalli me musquei?
Ha nesta terra um pagode,
Um tal partido xerém,
Que usa péra e bigode! . . .

Esta gente espalha-brasa,
Valente, como quandú,
Vive vida d'urubú,
Não conhece rei nem roque,
Casa, furna, ou moradia,
Um buraco, onde se soque.

Anda em bandos pelas ruas,
Parlando, disendo asneira,
Dis surgio um CABELEIRA
No tal Pessoa doutor,
Creatura torpe e feia,
Um alejão, meo amor!

As veses tomão seo bico,
Fesem sucias e festim,

Vindo um tal de Franklim
Exercer de Ganimédes,
Por isto que mente mais
Entre todos os bipédes.

«Cobre, prata, ouro, papel
Bradão elles com furor!
«E Você, caro doutor,
«Hade ter um despachito
«Para a vara de direito,
«De Piçarra ou do Granito.»

«Este bixo cabeçudo,
«Bocca e venta de guará,
«Vae por certo ao Ceará
«Como nosso deputado,
«Pois assim dis a familia,
«O Catão, Frota e Bernardo.»

Com tal bulha azaranzado,
Me tenho dado ao tinhoso,
Transpor a porta não ousou.
Pelo que já resolvi
Nestes dias me puxar,
Acabar com isto aqui.

Antes quero pôr aborto
No Ico ser processado,
Que me ver alinhavado
Por um povo tão ruim,
Como são os meos xeréns,
Pessoas e Franklim.

Assim pois espera um pouco,
Que lá me tens, Deos querendo,
Embora seja perdendo
Algum porco ou bacorinho,
Pois o tal Pessoa, disem,
Tem paixão pelo toucinho.

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, tendo praticado a Medicina, tanto allopatha como homeopaticamente; se acha habilitado á prestar os seus serviços aos padecentes, com os quaes fará todo e qualquer negocio e no caso de não se restabelecerem, deixa de aceitar qualquer paga. Crato 1 de Janeiro de 1864.
Chritovão de Olanda Cavalcante de Albuquerque.

DANIEL PEREIRA DE ASEVEDO, morador outra na povoação do Cajueiro, e de presente em Porteiras, termo da villa do Jardim; faz publico, que tendo negociado por muitos annos com crescidos fundos alheios, se acha hoje desonerado de dividas por ter sempre pago aos seus acredores, sem prejudicar aos mesmos em cousa alguma, não obstante os transtornos porque tem passado, devido aos desarranjos de suas transações commerciaes, e a insana politica que seguiu; e restando-lhe ainda alguns bens, estes se achão livres e desembargados.

Porteiras 10 de Março de 1864.

Declaro que pessoa alguma fassa negocio com uma letra da quantia de cem mil reis, firmada pelo Sr. Tenente Joaquim José da Costa; pois d'elle recebi a quaantia a cima mencionada dos sem mil reis, é a letra foi perdida aqui dentro da Cidade, fica portanto sem nenhum vigor, e para constar em todo o tempo passo o presente.

Cidade do Crato 8 de Março de 1864.

José Pinheiro Biserra de Meneses.

Impresso por Jesuino Biseno da Silva.